

Vinícius Gomes Cambraia

Esporte Escolar: o que dizem os autores

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – EEFFTO
Curso de Educação Física

BELO HORIZONTE - MG
Julho / 2010

Vinícius Gomes Cambraia

Esporte Escolar: o que dizem os autores

Monografia apresentada ao colegiado do curso de graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.
Orientador: Prof. Ms.Ronaldo Castro d'Ávila

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – EEFFTO

BELO HORIZONTE - MG
Julho / 2010

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Acadêmico: Vinícius Gomes Cambraia

Número de matrícula: 200611701

Curso modalidade: Educação Física / Licenciatura

Orientador: Prof. Ms. Ronaldo Castro d'Ávila

Título: "Esporte Escolar: o que dizem os autores"

Nota: _____

Conceito: _____

Data: __/__/__

Vinícius Gomes Cambraia
Orientando

Prof. Ms. Ronaldo Castro d'Ávila
Orientador

Prof. Dr^a. Ana Cláudia Porfírio Couto
Coordenadora do Colegiado de Graduação do Curso de Educação Física

AGRADECIMENTOS

Agradeço muito a Deus e à minha família; aos grandes parceiros de classe e curso, aos amigos de infância e do futebol, aos colegas de escola e profissão, ao meu orientador e professor Ronaldo, pela paciência, disponibilidade e auxílio, e a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

“Educação é aquilo que fica depois que você esquece o que a escola ensinou.”

Albert Einstein

RESUMO

O presente estudo teve por propósito analisar a presença do Esporte nas escolas (caracterizado pelas equipes esportivas escolares), a partir do olhar crítico de estudiosos da área. Para a realização do mesmo, foi realizada uma pesquisa literária, uma revisão acerca das obras que versassem sobre as equipes esportivas escolares e tivessem como tema central de estudo o Esporte Escolar e as relações advindas de sua prática, entre alunos, professores e instituição de ensino. Buscou-se através das obras pesquisadas, encontrar tendências nas publicações que evidenciassem um maior enfoque, ou maior importância conferida a um desses três elementos (alunos, professores e escola) no desenvolvimento destas relações. Através da realização deste trabalho, pode-se inferir que ao aluno é dada uma maior importância neste processo, no entanto, é de consenso, entre os autores pesquisados, que cabe a professores e instituição de ensino, possibilitar um bom andamento e desenvolvimento destas relações, transformando esta determinada prática esportiva, num importante e indispensável espaço de formação. Durante a realização da pesquisa, as dificuldades residiram no fato de se encontrar na literatura pesquisada, poucas referências que abordassem o papel dos professores e das instituições de ensino nas relações que permeiam o cotidiano das equipes esportivas escolares. Foram utilizadas no estudo diversas obras que se dividem entre livros, revistas, dissertações, teses e artigos publicados por autores e pesquisadores da área da Educação Física.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVOS E RELEVÂNCIA DO ESTUDO	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
2.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO	10
3 METODOLOGIA	11
4 REVISÃO DE LITERATURA: O QUE DIZEM OS AUTORES	13
4.1 A ESCOLA	13
4.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	15
4.3 O ESPORTE	19
4.4 O ESPORTE NA ESCOLA	22
5 DISCUSSÃO	26
5.1 O ALUNO E A EQUIPE ESPORTIVA	26
5.2 A EQUIPE ESPORTIVA E O TÉCNICO/PROFESSOR	29
5.3 A ESCOLA E AS EQUIPES ESPORTIVAS	30
6 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo faz menção às obras e publicações literárias que tragam como enfoque a pesquisa sobre o Esporte Escolar e a participação do fenômeno esportivo (para além das aulas curriculares de Educação Física) no cotidiano das instituições formais de ensino. Mais especificamente, na presença ou ausência do esporte, exemplificado pelas equipes esportivas escolares, no cotidiano de alunos e escolas. Entende-se por Esporte Escolar, o modelo de esporte oferecido a crianças e jovens por meio de aprendizagem e treinamento sistemáticos de uma ou mais modalidades esportivas, inclusive com a pretensão de desempenho em competições (Torri; Albino; Vaz, 2007). Procuo aqui verificar algumas pesquisas acerca do Esporte Escolar, analisando entre as obras estudadas, qual a principal tendência nas abordagens apresentadas sobre o tema.

Objetivo com a realização deste trabalho, analisar as diferentes abordagens dadas a este mesmo assunto (Esporte Escolar), verificando nas obras estudadas qual enfoque apresenta maior relevância para os autores estudados. Dentre os possíveis enfoques destacaremos: o enfoque no aluno, no professor/treinador e na instituição de ensino. A escolha por esta pesquisa e tema, surgiu a partir de uma análise particular de minha trajetória escolar e acadêmica. No que tange à minha trajetória em nível superior de ensino, desde meu ingresso na universidade e no curso de Graduação em Educação Física, sempre estive muito envolvido com o futsal e as práticas esportivas, e atualmente, vivo uma nova experiência dentro do esporte escolar, agora no papel de técnico. Sou bolsista de um projeto de treinamento e monitoria esportiva no Colégio Técnico da UFMG (Escola Federal vinculada à Universidade) e agora posso ver de um ângulo diferente esta prática, sentindo na pele as dúvidas, angústias e anseios dos professores/técnicos esportivos. Já, durante o ensino médio, tive o prazer de participar (por cerca de três anos, 2002 a 2004) de uma dessas equipes escolares (equipe de futsal) como aluno/atleta, período que influenciou muito na minha escolha profissional e possivelmente, exerceu também grande influência no meu modo de perceber a escola. Desde então, trato com muito interesse e grande nostalgia os assuntos relacionados ao esporte escolar. Pois, foram anos de muito esforço, treinos, jogos, viagens, competições, títulos, vitórias, derrotas, tristezas e alegrias.

As vivências no papel de aluno, e agora no papel de professor, apresentam-se como aspectos fundamentais para minha trajetória de vida e para minha escolha de tema de estudo, foram e estão sendo momentos de ricas e valorosas experiências, experiências essas que motivam e propulsionam esta pesquisa.

O estudo consiste na análise de obras literárias que versam sobre o Esporte Escolar e nestas, procurou-se evidenciar qual é o maior enfoque (no aluno, professor ou escola) ou tendência por parte dos autores em relação ao tema. Após análise quantitativa e qualitativa das produções, pôde-se inferir qual tendência tem maior relevância entre os autores pesquisados.

2 OBJETIVOS E RELEVÂNCIA DO ESTUDO

2.1 OBJETIVO GERAL

Esta revisão de literatura tem por objetivo analisar publicações a cerca do Esporte Escolar, evidenciando, entre os autores pesquisados, as principais abordagens dadas ao tema.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as diferentes manifestações e representações de Esporte - presentes nas escolas - referidas pelos autores pesquisados.
- Por intermédio das obras estudadas, verificar a relação existente entre equipe esportiva escolar, aluno, professor e instituição de ensino.

2.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Como proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais dos Ensinos Fundamental e Médio, o esporte se faz presente em inúmeras instituições de ensino, sendo apresentado de maneira lúdica e sistematizada. No contexto escolar, é abordado principalmente pelas aulas de Educação Física, sendo evidenciado também pelas equipes esportivas escolares (quando estas são ofertadas pela escola). É um conteúdo marcante e muito presente nas escolas por possibilitar - através de sua prática - a integração e a socialização entre os praticantes, bem como, uma melhoria no desempenho e rendimento dos mesmos.

Este estudo justifica-se, na curiosidade e no interesse de compreender o que a literatura traz a respeito deste assunto, o que dizem os autores sobre o fenômeno esportivo? O que dizem sobre esta prática esportiva representada pelas equipes escolares? Nas obras pesquisadas, que papel e importância são atribuídos aos alunos, aos pais, aos professores e as instituições de ensino no bom andamento da relação que media esta prática? Estes são alguns dos questionamentos que procuraremos analisar e compreender melhor a partir desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Para realizar as análises e reflexões pretendidas em relação ao tema estudado, o presente trabalho se propõe a desenvolver uma pesquisa através de uma revisão de literatura. Este formato de pesquisa foi escolhido por tratar-se de um tipo de texto que reúne e discute informações produzidas na área de estudo aqui evidenciada (Esporte Escolar). Os trabalhos de revisão de literatura são definidos por NORONHA e FERREIRA (2000, p.191) como “estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas idéias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada”.

Segundo MOREIRA (2004), as revisões de literatura auxiliam no posicionamento do leitor e do próprio pesquisador acerca dos avanços, dos retrocessos e dos questionamentos em relação ao tema de interesse. Este formato de pesquisa fornece informações para contextualizar a extensão e a significância do problema que se quer elucidar, apontando e discutindo possíveis soluções para problemas similares, oferecendo alternativas de metodologias que têm sido utilizadas para solucionar a questão. O autor afirma ainda que a revisão confere um importante auxílio ao pesquisador, pois aumenta seu próprio conhecimento sobre o assunto tornando mais claro o seu objetivo. Promovendo o contato com os desenvolvimentos já alcançados por outras pesquisas, reforçando a necessidade do cumprimento dos objetivos propostos ou, tornando-os insignificantes em função dos avanços mencionados.

Para FIGUEROA (1990), a revisão de literatura possui dois papéis interligados; constitui-se em parte integral do desenvolvimento da ciência (tendo uma função histórica) e fornece aos profissionais de qualquer área, informações sobre o desenvolvimento da ciência e de sua literatura (função de atualização).

Em concordância com as idéias defendidas pelos autores citados, entendemos que a revisão de literatura seria um formato importante e adequado para a realização desta presente pesquisa. Sendo assim, foram selecionadas para o estudo cerca de 40 produções literárias que se dividem em artigos, dissertações de mestrado e pesquisas que, abordassem e tratassem dos temas e conceitos aqui evidenciados.

Através da pesquisa bibliográfica, pontos críticos e questões importantes serão explicitados e analisados, visando uma maior compreensão dos mesmos à medida que o trabalho se desenvolve, buscando por intermédio das análises feitas por estudiosos da área, entender melhor os conceitos e aspectos fundamentais abordados no presente estudo.

Dentro da bibliografia estudada, buscaremos analisar os enfoques das pesquisas sobre o Esporte Escolar, evidenciando qual (is) personagem (ns) dentro da referida manifestação esportiva, tem maior relevância para os autores pesquisados, aluno, professor ou instituição de ensino. Será feita uma análise das informações obtidas para uma prévia interpretação e uma posterior discussão.

4 REVISÃO DE LITERATURA: O QUE DIZEM OS AUTORES

Serão contemplados por esta revisão, os aspectos principais e determinantes para a realização da pesquisa e do estudo sobre as relações que se desenvolvem no contexto das equipes esportivas escolares, são eles: a escola, a Educação Física e o esporte.

4.1 A ESCOLA

Ao tratarmos inicialmente da escola, temos sempre que nos lembrar e evidenciar que esta instituição apresenta-se como importante referência para educação e formação humana dos alunos, porém não cabe a ela a exclusividade desse objetivo, pois esses alunos estarão inseridos em outros locais que também interferirão na construção desta formação (BARROSO e DARIDO, 2006), fato que não nos possibilita negar, diminuir ou negligenciar a importância e a responsabilidade da escola no desenvolvimento deste processo de produção, transmissão e construção dos saberes, no desenvolvimento deste valoroso processo educacional. Segundo COTRIM (1993), a educação formal é responsabilidade da escola, sendo ela uma instituição destinada à formação educacional, ministrada de forma sistemática e desenvolvida de maneira planejada, intencional, obedecendo a métodos e programas de ensino previamente concebidos em função dos objetivos pretendidos. LIBÂNEO (2002) afirma que a escola é uma instituição social que tem por objetivo o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetiva dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos, transformando-os em cidadãos críticos, pensantes e participativos na sociedade onde vivem. Ainda segundo o mesmo autor, o objetivo primordial da escola é o ensino e aprendizagem dos alunos, tarefa a cargo das intervenções e atuações docentes.

Através das leituras e estudos, podemos concluir que a escola como instituição formal de ensino, tem por função e responsabilidade maior, a formação de cidadãos conhecedores da cultura, cidadãos capazes de atuar no mundo de maneira mais humana, consciente, crítica e problematizadora. Por tanto, cabe ao ambiente escolar, a realização do “poderoso processo pelo qual o homem passa a adquirir a capacidade de aprender e de ter experiências conseguindo conviver com

capacidade de pensar e de se expressar” (LUCATO, 2000), cabe a escola o educar, processo que “consiste em orientar o indivíduo no seu relacionamento com o cotidiano, com o ambiente e com seu próprio corpo” (LUCATO, 2000).

Entendemos por educação “a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente se destine” (DURKEIM, 1984). Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, BRASIL, 1996), educação é o processo através do qual são formadas as novas gerações, e acima de tudo, é um dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. É o processo que forma e potencializa o ser humano, tornando-o capaz de adquirir, construir, repassar, transformar conhecimentos e saberes que, serão preservados e transmitidos de geração em geração, cabendo à escola, tornar possível o desenvolvimento e a realização deste referido processo. COTRIM e PARISI (1985) demonstram que a educação consiste em dar ao corpo e à alma toda beleza e perfeição de que as crianças são capazes. De acordo com os mesmos autores, este processo envolve a formação do caráter do ser humano, sendo caracterizado por uma contínua reconstrução de experiências no aprofundamento do seu conteúdo social. Para RODRIGUES (1989), a educação é um processo através do qual vai se formando uma personalidade, uma cultura, um ambiente, uma sociedade.

Para além de tudo que já foi dito e escrito sobre a escola, temos ainda o costume de depositar sobre ela e a educação, a esperança de uma formação mais ética, mais consciente, mais humana, depositamos e depositaremos sempre na escola e na educação, a crença em um futuro e um mundo melhor; fato que transforma a escola em muito mais do que uma simples instituição formal de ensino, fato que transforma a escola em uma grande esperança para todos nós.

4.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Aproximando-se um pouco mais do tema em estudo, abordaremos aqui um breve histórico da Educação Física, bem como, sua presença e relevância no contexto escolar.

Com base nas leituras e estudos anteriores, chega-se ao entendimento de que grandes mudanças socioeconômicas na Europa caracterizaram o século XIX, mudanças provenientes das transformações provocadas pela Revolução Industrial, o que culminou em um grande movimento de êxodo rural e na formação de aglomerados urbanos, devido à demanda de mão-de-obra e à oferta de trabalho nas cidades. Mas apesar das ofertas e das possibilidades, os trabalhadores viviam em precárias condições de moradia e higiene, obrigados a desempenhar exaustivas jornadas de trabalho, sofrendo com a fome, miséria e opressão, tornando-se vulneráveis a doenças e epidemias.

Neste contexto, a medicina começa a se destacar, interferindo na vida e nos hábitos da população, promovendo não apenas cura para as doenças, mas, sobretudo, a educação das pessoas, transformando e modificando hábitos e costumes. Este movimento intervencionista que se utilizou da promoção do médico como conselheiro educacional-higiênico foi chamado de Movimento Higienista (ANDRÉ, M.H., 2007). É neste contexto que se deu o surgimento da Educação Física, ou seja, sob forte influência médica, como educadora do físico, valores, “bons modos”, costumes e hábitos higiênicos (CASTELLANI FILHO, 1994).

No Brasil a educação física surge com grande influência higienista e mais tarde, militarista. As práticas físicas foram supostamente trazidas ao nosso país pelos militares, traduzindo em território brasileiro as intenções do movimento higienista europeu, reproduzindo também a idéia de eugenia da raça pelos seus exercícios físicos (ANDRÉ, M.H., 2007). Tinha como objeto principal de estudo o corpo humano e sua função era proporcionar a saúde e o bem estar físico a partir de uma educação corpórea e estética, obtendo os resultados desejados através métodos e exercícios ginásticos.

Desde sua inclusão na escola, a Educação Física vem sofrendo mudanças no seu processo de ensino e nos pressupostos que a justificam; além de significativas alterações em relação à formação bem como a atuação dos profissionais responsáveis por sua “prática” no âmbito escolar. Apesar de todas as alterações e transformações, sua prática no ambiente escolar esteve relacionada principalmente a duas manifestações: a Ginástica e ao Esporte. Sua relação com estas referidas manifestações se deu primeiramente com a Ginástica, sob influência dos métodos ginásticos difundidos na Europa e, posteriormente, com o Esporte. A Educação Física brasileira sofreu influência significativa das metodologias européias desta área, onde as primeiras manifestações introduzidas e apresentadas foram os métodos e exercícios ginásticos, fato que resulta na denominação inicial “aula de ginástica” ao invés de “aula de Educação Física”. Estes referidos métodos vieram de encontro com a realidade política e econômica em que se encontrava a sociedade brasileira; segundo CASTELLANI FILHO (1989), a Educação Física no Brasil desde o século XIX foi entendida e encarada como um elemento de vital e significativa importância para forjar e produzir aquele indivíduo “forte”, “saudável”, indispensável para a implementação do processo de desenvolvimento do país que, saindo da condição de colônia portuguesa, buscava construir seu próprio modo e estilo de vida.

Em se tratando de Esporte, a relação deste com a Educação Física, parece começar no início do século XX e vai se consolidando ao longo deste tempo a partir de diferentes acontecimentos, em diferentes momentos históricos. No decorrer das décadas de 20 e 30, o Esporte começa a ganhar espaço e visibilidade no interior da sociedade e conseqüentemente, na Educação Física. A referida relação torna-se mais consistente com a influência do “Método Esportivo Generalizado”, metodologia francesa difundida e disseminada no Brasil por volta dos anos 50, na qual se buscava incorporar o conteúdo esportivo aos métodos da Educação Física. Este método representou uma reação contra os velhos métodos ginásticos, difundidos até aproximadamente 1945 no Brasil (BETTI, 1992).

Através da metodologia francesa, os jogos e os esportes (individuais e coletivos) começaram a ganhar espaço e importância nos currículos escolares, sendo mais comuns no cotidiano das aulas e dos alunos, provocando uma série de

discussões e reflexões sobre o jogo como interesse e conteúdo “natural” humano, como era até então classificado. Devido à sua maior dinamicidade e ludicidade em relação às ginásticas européias, o jogo esportivo foi ganhando por parte dos jovens um apelo e um apreço cada vez maior, sua conseqüente e inevitável valorização deu início ao processo denominado “esportivização da Educação Física”. Sua prática era justificada pela busca de um conceito que atendesse às demandas biológicas, psíquicas e sociais, ou seja, um modelo amplamente difuso que tinha como princípio básico confrontar o posicionamento de uma Educação Física exclusivamente biológica como era proposto pelas ginásticas européias (CASTELLANI FILHO, 1994).

No ano de 1968, a partir da criação do ministério da Educação Física e Desportos, duas características importantes marcam a história desta referida área: a consolidação da Educação Física para a Educação Nacional e a fusão entre a Educação Física e o Esporte, levando-os a serem considerados quase como sinônimos, uma vez que o Esporte passou a ser a área de estudo e ensino da Educação Física (BETTI, 1991); fatos que foram determinantes para a trajetória da Educação Física na década de 70, marcada por uma intensa esportivização em busca de valores e talentos esportivos que afirmassem o poder da ditadura militar.

A década seqüente foi caracterizada por profundas modificações tanto no âmbito político quanto no educacional, e os profissionais de Educação Física perceberam a necessidade de buscar novas e diferentes alternativas para abordar a área no âmbito escolar. Mas o forte processo de esportivização e o próprio binômio Educação Física/Esporte, que já havia se estabelecido anteriormente, perduraria com grande intensidade até os dias atuais (ANDRÉ, M.H., 2007).

No início da década de 80, as críticas à visão do corpo separado da mente se fortaleceram, questionamentos em relação à abordagem estritamente corporal da Educação Física foram ganhando força, até o surgimento do conceito de Psicomotricidade. Essa teoria pedagógica surge tendo por objeto de estudo da Educação Física o movimento – e não mais o corpo - sendo esse, resultado de corpo e mente agindo em comunhão. No desfecho desta mesma década e início da década subseqüente, porém, surgem novas críticas ao entender que o objeto de

estudo da Educação Física não mais deveria ser o corpo ou a ação do movimento em si, mas sim o conhecimento cultural, com todas as suas dimensões políticas e históricas. Assim sendo, os conteúdos também sofrem com esta mudança, tendo como novo enfoque a apropriação crítica dos conhecimentos que envolvem a dimensão histórica, cultural, política e social das práticas corporais humanas, em detrimento do tratamento da estética e do desenvolvimento de um grande número de vivências corporais.

Todas essas transformações sofridas pela Educação Física escolar não ocorreram por acaso. São conseqüências não só de mudanças de perspectiva e pensamento dos estudiosos da área como também de transformações políticas, econômicas e sociais que lhe exercem influências diretas e a transformaram na disciplina que temos hoje.

Segundo o COLETIVO DE AUTORES (1992) essa disciplina tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, danças, ginástica etc., formas essas que configuram uma área de conhecimento chamada de cultura corporal de movimento. “Pelo seu conceito e abrangência, deve ser considerada como parte do processo educativo das pessoas, seja dentro ou fora do ambiente escolar, por constituir-se na melhor opção de experiências corporais sem excluir a totalidade das pessoas, criando estilos de vida que incorporem o uso de variadas formas de atividades físicas” (MANIFESTO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2000).

No sistema escolar, a Educação Física pode ser definida como um componente curricular que se utiliza das atividades físicas institucionais (dança, ginástica, jogo, esporte escolar) para o desenvolvimento das novas habilidades motoras, bem como o desenvolvimento humano e social do aluno, tendo por objetivos principais: “Reconhecer a totalidade do corpo, identificando suas partes, suas possibilidades de ação e toda sua relação como espaço e o tempo; proporcionar meios e condições ao homem para que o mesmo se sinta capaz, através do movimento corporal humano, de interferir no processo de mudança da sociedade brasileira em todos seus aspectos sócio-políticos e econômicos; proporcionar a compreensão do movimento corporal humano como instrumento de

ligação entre as experiências vividas e a relação destas com a produção do conhecimento e a construção do pensamento crítico; e ainda, estimular o aluno em sua apreciação do comportamento social, domínio em si mesmo, autocontrole e respeito ao próximo” (KUNS, 2001).

4.3 O ESPORTE

Entende-se por esporte, o conjunto de exercícios físicos que se apresentam sob a forma de jogos individuais ou coletivos, cuja prática obedece a certas regras precisas e sem fim utilitário imediato. Segundo TUBINO (2006), o esporte é um “Fenômeno sócio-cultural, cuja prática é considerada direito de todos, e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o que deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, o que pode torná-lo num dos meios mais eficazes para a comunidade humana”. Sua prática e desenvolvimento têm por berço a Inglaterra, em meados do século XIX, onde se estabeleceu como uma construção cultural sendo moldado e caracterizado de acordo com a realidade da época, herdando (dentre outras características) a competitividade, a busca pelo rendimento máximo e a presença de regulamentos, traços característicos do contexto social, político e cultural vivido pela sociedade no momento de seu surgimento (Revolução Industrial). Era uma prática tipicamente aristocrática, tendo proliferado em outras camadas sociais no século XIX. Tornou-se acessível aos trabalhadores por volta de 1870, a partir de reivindicações que conquistaram uma redução na jornada de trabalho e melhorias nas condições do mesmo.

De acordo com DESSUPOIO CHAVES (2006), o Esporte como fenômeno social e cultural, é permeado de valores e significados e tem na sua prática referências para análise, conhecimento e desenvolvimento da sociedade; assim, o comportamento e a postura de homens e mulheres na sociedade podem ser analisados e compreendidos através de sua vivência no Esporte. Por isso, este mesmo fenômeno, foi ganhando espaço e se consolidando nos meios educacionais, pelo caminho da Educação Física, sendo atualmente compreendido e considerado como um meio de avanço, progressão ou mobilidade social, o que o levou a ser

interpretado como direito das pessoas e um dever das instituições formais de ensino.

Segundo GRECO et.al. (2009), o esporte desenvolve o conhecimento da pessoa em relação a si própria e aos outros. Através de sua prática desenvolvem-se capacidades, habilidades e competências. A realização desta atividade física solicita do praticante comportamento, atitudes, valores, ética, moral, ou seja, aspectos de personalidade que contribuem para formar o conceito de cidadania. Para FARIA JUNIOR (2006) o fenômeno esporte promove na sociedade a expansão espacial, social e temporal. Uma expansão espacial, pois chega a cada dia mais a todos os recônditos do mundo. Uma expansão social, pois relaciona os grupos sociais e uma expansão temporal, pois hoje, é possível registrar os esportes para observá-los através das gerações.

Com base em estudos e pesquisas anteriores, chegamos ao consenso de que o esporte é tradicionalmente uma atividade considerada positiva no que diz respeito à educação e formação de crianças e jovens. Sua presença nos estabelecimentos formais de ensino, bem como em projetos que visam à inclusão social, é bastante difundida e pouco questionada, configurando-se numa atividade constante no dia a dia e na vida dos referidos praticantes. “Como prática cultural que reúne em si valores que espelham a própria sociedade, o Esporte tornou-se uma prática hegemônica no âmbito da cultura corporal de movimento e, também, objeto de estudo de variados campos do saber, pela capacidade de mobilização social. O Esporte contribui consideravelmente para o desenvolvimento do ente do Ser do Homem, interferindo na auto-afirmação e identidade daqueles que participam de grupos esportivos ou apresentam-se como meros espectadores” (DESSUPOIO CHAVES, 2006). Em se tratando dos estabelecimentos formais de ensino, em alguns casos, a oferta desta prática (para além das aulas de Educação Física) provém do interesse mercadológico das instituições particulares que, fazem uso do esporte como um marketing da escola. Em outros esta oferta surge pela crença amplamente disseminada que o esporte ajuda a formar e construir o caráter dos indivíduos, além dos benefícios que traz à saúde (Santos e Simões 2007), proporcionando a melhoria na qualidade de vida dos seus praticantes. Disciplina, solidariedade e aprendizado com as derrotas são valores sempre lembrados para

destacar a importância das práticas esportivas na formação de crianças e jovens (Torri; Albino; Vaz, 2007).

A partir da Lei de Incentivo ao Esporte, regulamentada em 2007, o Esporte passou a ser classificado como: Desporto de Rendimento (aquele praticado segundo as regras nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados, integrar pessoas e comunidades do país, e estas com as de outras nações; visa o alto nível de desempenho, esporte profissional), Desporto de Participação (caracterizado pela prática voluntária, compreendendo as modalidades desportivas com o intuito de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação, na preservação do meio ambiente, visando a promoção do lazer, do esporte para todos) e Desporto Educacional (projeto cujo público beneficiário seja de alunos regularmente matriculados em instituição de ensino de qualquer sistema, evitando-se a seletividade e a hiper-competitividade de seus praticantes; a finalidade é alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer, enfoque que objetiva a educação sendo regido por princípios sócio-educativos). De acordo com TUBINO (2006), o Desporto Educacional divide-se em Esporte Educacional e Esporte Escolar. As duas manifestações objetivam a formação para a cidadania, apenas os princípios são diferentes, acrescentando intenções e objetivos diferentes. O Esporte Escolar é também voltado para a competição, mas embasado em outros princípios que se diferem do Desporto de Rendimento, visando promover as possibilidades potenciais esportivas de seus praticantes, sem perder de vista o foco na formação dos mesmos para a cidadania. Em se tratando de Esporte Educacional, destacamos uma manifestação esportiva referenciada em princípios sócio-educativos e que, na escola, deve ser praticada por todos os alunos, para que os mesmos tenham as vivências educativas necessárias ofertadas e possibilitadas pela prática do Esporte.

Através das leituras e estudos realizados, chega-se ao consentimento de que presença do Esporte é muito importante no ambiente escolar. Pois, através dele, são proporcionadas as mais diversas e ricas experiências, são transmitidos e incorporados importantes valores que auxiliam na formação e construção do caráter dos indivíduos. Além disso, a prática esportiva desempenha uma importante função

na melhoria da qualidade de vida dos praticantes, bem como na educação e comportamento dos mesmos.

No que diz respeito às crianças, elas apreciam o esporte devido às oportunidades que o mesmo proporciona de estar com os amigos e fazer novas amizades (Weinberg e Gould, 2001). Neste contexto, a escola representa o principal ponto de encontro entre as crianças e das mesmas com o esporte, apresenta-se como um elo, como um dos primeiros lugares que permitem este contato. Para Tubino (2005), não há menor dúvida de que as atividades físicas e principalmente esportivas constituem-se num dos melhores meios de convivência humana. Por isso a escola tem um papel significativo neste processo, sendo responsável por otimizar e valorizar esta relação, trabalhando no sentido de ensinar mais do que esportes e técnicas específicas, proporcionando o convívio, a socialização, a aquisição de valores, conhecimentos e significados, apresentando na prática importantes momentos de reflexão.

4.4 O ESPORTE NA ESCOLA

O fenômeno esportivo apresenta-se de duas maneiras distintas nas instituições formais de ensino, sendo abordado como tema/conteúdo das aulas de Educação Física ou sendo ofertado de maneira extracurricular, caracterizado e exemplificado pelas equipes esportivas escolares. Estas são as duas grandes manifestações do Esporte na escola, manifestações que carregam algumas semelhanças, bem como, grandes diferenças.

Segundo TUBINO (2006), o Esporte Educacional lecionado nas aulas de Educação Física, “Compreende as atividades praticadas nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de Educação, evitando-se a seletividade e a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo, a sua formação para a cidadania e a prática do lazer ativo” e deve seguir os seguintes princípios sócio-educativos: “Princípio da inclusão, Princípio da Participação, Princípio da Cooperação, Princípio da Co-educação e Princípio da Co-responsabilidade”. De acordo com SCALON (1998), o trabalho com o Esporte se tornará educativo quando possibilitar o desenvolvimento

das amplitudes motrizes e psicomotrizes dos seus praticantes em relação aos aspectos afetivos, cognitivos e sociais da personalidade dos mesmos.

Portanto, o Esporte nas aulas de Educação Física visa, ou pelo menos, deveria visar, à completa formação do aluno nos âmbitos cognitivo, afetivo e motor, tendo por objetivo a participação, o envolvimento e o desenvolvimento de todos os alunos, sem restrições; configurando-se como um excelente meio que, por intermédio de uma abordagem educativa, venha contribuir e colaborar para a formação integral e crítica do ser humano. Caminhando assim, por uma trilha muito além da fundamentação técnico e tática, priorizando em suas abordagens outros aspectos e valores, como: a cooperação, a participação, a solidariedade e a criatividade dos alunos que, devem ser sujeitos atuantes desse processo educativo, e não meros reprodutores dessa ou àquela modalidade esportiva em questão. No entanto, esse tipo de abordagem, deve ser encarado com muita responsabilidade por parte do Educador, pois o Esporte, como um legado deixado para a humanidade através dos tempos, envolve outras variáveis como: a competitividade, a vitória, a derrota, a glória, o fracasso, o sucesso, a frustração, etc., vivências que devem ser experimentadas pelos alunos e vistas com um olhar crítico e consciente pelo professor, pois no decorrer do processo educacional podem ser muito prejudiciais ao desenvolvimento de crianças e jovens.

No que diz respeito ao Esporte Escolar, às equipes esportivas escolares, trata-se de uma abordagem um pouco diferente de Esporte, trata-se de uma prática esportiva entendida e encarada como sendo um paralelo entre Esporte de Rendimento e Esporte Educação, não tão exigente e excludente quanto a primeira e nem tão acessível e complacente como a segunda, um meio termo entre ambas. De acordo com TUBINO (2006), o Esporte Escolar é aquele “praticado pelos jovens de talento no ambiente escolar, com a finalidade do desenvolvimento esportivo de seus praticantes, sem perder de vista a formação dos mesmos para a cidadania. Tem como referência o Desenvolvimento Esportivo e o Desenvolvimento do espírito Esportivo”. Para GOMES e GARCÍA (1995), o conceito de Esporte Escolar é o de “toda atividade físico-esportiva realizada por crianças e jovens em idade escolar, dentro ou fora da escola, incluindo também tais atividades dentro dos clubes e/ou

outras entidades públicas ou privadas, considerando, desta forma, Esporte Escolar como esporte em idade escolar”.

Por sua vez, SANCHEZ (1995), afirma que o Esporte Escolar deveria ter como finalidade principal auxiliar no descobrimento e no estímulo ao prazer pelo movimento conhecendo os efeitos benéficos de uma atividade física em relação à saúde, fazendo com que as crianças conheçam as mais diversas e variadas formas de práticas esportivas. É notório que o enfoque e trabalho destas duas manifestações (Esporte Educacional e Esporte Escolar) seja diferente, o problema desta diferença reside no crescente afastamento do Esporte Escolar em relação à educação e à formação integral do indivíduo, corroborado por uma aproximação e uma maior identificação em relação ao Esporte de Rendimento e seus princípios/objetivos.

A reprodução dos modelos do Esporte de Rendimento seria a forma mais adequada para a formação dos alunos no ambiente escolar? Seria essa forma de manifestação do Esporte, algo coerente com os princípios e códigos da instituição?

A EF ao fazer do esporte de rendimento seu objeto de ensino e mesmo abrindo o espaço escolar para o desenvolvimento desta forma de realizar o esporte, acabava por fomentar um tipo de educação que colaborava para que os indivíduos introjetassem valores, normas de comportamento conforme e não questionadores do sistema societal. E isto porque o esporte de rendimento traz na sua estrutura interna, os mesmos elementos que estruturam também as relações sociais de nossa sociedade: forte orientação no rendimento e na competição, seletividade via concorrência, igualdade formal perante as leis ou regras, etc. (BRACHT, 2000:XV)

A partir dos estudos e pesquisas realizadas, chega-se ao consenso de que aos alunos integrantes das equipes esportivas escolares, não deveriam ser impostas as massivas cobranças quanto à perfeição técnica e tática na execução dos gestos e movimentações esportivas. Quando isso ocorre, os alunos passam a ser encarados como atletas, como potenciais promissores e não simplesmente como pessoas em desenvolvimento e formação. As influências do Esporte de Rendimento transformam e modificam o jogo, fazendo com que sua prática esteja sistemática e diretamente voltada para o desempenho e para os resultados de alto nível. Neste referido contexto, os alunos com menor desenvolvimento técnico/tático, que seriam

os maiores contemplados e beneficiados pela prática, são marginalizados e preteridos em benefício dos talentos.

Em concordância com os ideais defendidos por TUBINO (2006), considero muito importante e benéfica a presença do Esporte no espaço escolar para além das aulas de Educação Física, sendo ofertado como atividade extracurricular na forma de equipes esportivas escolares, desde que, esta oferta seja feita de uma maneira bem fundamentada e consciente, desde que esta atividade ofereça a seus praticantes ricas experiências, desde que esta atividade proporcione para além de um aprofundamento nas técnicas e gestos específicos, a incorporação de valores; configurando-se como um importante aliado da escola no processo de educação e formação dos indivíduos.

5 DISCUSSÃO

A discussão será feita a partir da análise das informações obtidas através da pesquisa e dos levantamentos realizados por intermédio da revisão literária feita. Minhas experiências e vivências em relação ao assunto, foram pontos valiosos no desenvolvimento do capítulo. As questões levantadas levaram a pontos principais de questionamento e estudo que, para uma melhor estruturação, serão abordados separadamente.

5.1 O ALUNO E A EQUIPE ESPORTIVA

Dentro desta determinada manifestação do esporte, Esporte Escolar, a relação entre aluno e equipe é aquela que deveria ser mais bem trabalhada, planejada e compreendida. Entende-se por equipe esportiva escolar, as atividades caracterizadas por períodos de treinamento extracurriculares e voltadas para competições, visando uma representação da instituição nos torneios disputados. Apesar de tais atividades serem distintas do currículo obrigatório, os grupos de treinamento acontecem na escola, portanto, estão vinculados a organização educacional, que em última instância tem como finalidade contribuir para a educação dos indivíduos e a melhoria da sociedade (SANTOS e SIMÕES, 2007).

As relações existentes entre equipes esportivas escolares e os alunos participantes, necessitam ser mais bem trabalhadas e entendidas. Pois, os alunos são os protagonistas deste processo, apesar de muitas vezes, não serem assim vistos. As práticas esportivas extracurriculares comumente utilizadas como meio educativo no ambiente escolar, demandam um cuidado rigoroso com respeito às características individuais de cada criança/jovem evolvida. Devem ser encaradas, para além de uma prática esportiva sistematizada, como mais um mecanismo, mais uma ferramenta, mais um valioso e importante espaço de formação e educação dos seus praticantes. Mesquita (2000) afirma que para a prática esportiva exercer um papel de formação educacional deve:

- Fazer parte do processo educativo e formativo da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento global (físico, social e emocional);
- Promover situações que permitam a vivência dos praticantes e a aquisição de valores essenciais do “saber ser” (autodisciplina, autocontrole, perseverança, humildade) e de “bem estar” (civismo, companheirismo, respeito mútuo, lealdade);
- Permitir o desenvolvimento da competência relacionada ao “saber fazer”, inerentes às capacidades e habilidades motoras do indivíduo (aquisição alargada do vocabulário motor);
- Contribuir para o equilíbrio do indivíduo, tão necessário hoje para viver na sociedade contemporânea (permitir a diminuição do stress diário).

Segundo DELORS (2001), em um ambiente fundado nos quatro pilares do conhecimento – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser – considerados vias do saber, obrigatoriamente é produzida a educação do indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade. Evidencia-se então, a importância de se utilizar bem das práticas esportivas escolares, não como uma prática que objetive o melhor desempenho ou resultado, mas sim como um meio educativo, considerando o desenvolvimento das capacidades e habilidades corporais, bem como a formação e a integração social do indivíduo, aproximando-se dos ideais postulados pelo Esporte Educacional, evitando assim, toda a prática que tenha como único e primordial objetivo, o rendimento.

Além de enquadrarem-se complementarmente neste perfil educacional e formativo, as práticas esportivas escolares devem sempre levar em consideração o processo de desenvolvimento e maturação biológica dos seus praticantes. De acordo com MACHADO E PRESOTO (2001) a iniciação esportiva, bem como a participação em equipes escolares, como parte de um Programa de Educação Física deve ser abordada como aprendizagem e desenvolvimento motor, com táticas e regras básicas e sem muita exigência técnica, física ou tática, tendo como objetivo cooperar para a formação integral do aluno (físico, cognitivo e afetivo-social), podendo, a partir daí ser uma preparação mais técnica e específica para os esportes escolares. No entanto, segundo esses mesmos autores, o que acontece na realidade é o uso exacerbado da competição esportiva, envolvendo classes, turmas

e até outras escolas, sem uma preparação adequada dos educandos. Uma preparação que respeite as especificidades e os limites de cada categoria, estando de acordo com a faixa etária e o processo de maturação/desenvolvimento dos indivíduos.

Para SIMÕES e DE ROSE JR. (1999) o “esporte tem um sentido amplo incluindo modalidades individuais/coletivas e que escapam ao controle dos que dele participam (...) onde a participação individual, em grupo e institucional envolve na realidade, um julgamento de valor em relação aos comportamentos, formas de agir e de reagir dentro dos diferentes tipos de Esportes”. Por isso, é muito comum na prática esportiva destinada a crianças, a utilização de modelos inadequados, tanto nos torneios competitivos como nos programas de treinamento, onde são exigidas performances e atuações não compatíveis com o momento de maturação e desenvolvimento dos indivíduos. ERICKSON (1963), afirma que entre os 06 e 12 anos, existe o período de produtividade versus o período de inferioridade. Neste determinado período, de acordo com o pesquisador, a criança necessita de aprovação das figuras afetivas próximas como: pais, professores, treinadores, nas suas tarefas (ler, escrever, calcular, nas habilidades sociais e esportivas, etc). Caso não consiga o desempenho esperado, pode desenvolver um sentimento de inferioridade. Portanto, a iniciação e a participação da criança nas atividades esportivas extracurriculares, deve ser analisada e observada com muito critério e cuidado, para que não seja repetida nas equipes escolares, uma prática esportiva onde se valorize somente os resultados atléticos, o desempenho e rendimento, desconsiderando os valores educacionais possíveis através da prática esportiva.

Segundo CAPITANIO (2003), “a primazia da iniciação esportiva escolar, não está nas habilidades específicas e sim na amplitude de possibilidades de estímulos para o desenvolvimento e crescimento físico, fisiológico, desenvolvimento motor, aprendizagem motora, desenvolvimento cognitivo e afetivo-social. Esporte Escolar é contemplar o ser humano criança às mais amplas possibilidades de vivências que respeitam as características afetivo-emocionais”. SINGER (1977), afirma que vivências esportivas promovidas em uma fase precoce do desenvolvimento do indivíduo, podem trazer benefícios, porém enfatiza que existem períodos maturacionais ideais para determinadas experiências, onde o praticante estará mais

apto e preparado, permitindo, desta forma, que as vivências tragam maiores e melhores benefícios.

Para LETTNIN (2005), as práticas esportivas se assemelham às situações vividas na sociedade contemporânea, onde são exigidas dos indivíduos múltiplas competências que muitas vezes são exercidas com pouco sucesso, gerando inúmeras decepções. Na prática esportiva, são vividas e sentidas vitórias, derrotas, glórias, fracassos, etc., experiências essenciais para a preparação e formação de jovens e crianças, preparando-os para as situações de sucesso e frustração nas etapas seguintes de suas vidas. Assim, na prática esportiva escolar, deve-se consciente e planejadamente buscar a identificação dos possíveis e desejáveis reflexos desta na vida dos praticantes, transformando esta intervenção, num importante aliado da escola na educação e formação dos jovens e crianças.

5.2 A EQUIPE ESPORTIVA E O PROFESSOR

Ao tratarmos de equipes esportivas escolares e sua relação com os alunos, devemos sempre nos lembrar que no comando ou regência deste processo, encontra-se o professor/treinador, cargo geralmente e preferencialmente ocupado pelos profissionais de Educação Física. Segundo os autores pesquisados, cabe ao técnico, a responsabilidade de conduzir e orientar a relação entre os alunos e a prática, sendo o principal responsável (apesar de não único) pelo sucesso ou fracasso desta intervenção.

Para um bom desenvolvimento das relações formativas e esportivas presentes em equipes esportivas escolares, exige-se dos técnicos/professores, segundo GRAÇA (1998): “o conhecimento e a capacidade de tratar a sua matéria de ensino de modo a torná-la apresentável e suscetível de proporcionar experiências de aprendizagem seguras, válidas e significativas aos alunos, de modo a que possam compreender melhor o jogo e desenvolver a capacidade de nele participar”. Através das leituras realizadas, chega-se à conclusão de que o processo de treinamento e o cotidiano das equipes esportivas escolares oferecem várias situações sociais e psicológicas que se relacionam, onde o bom senso, a reflexão e a discussão salutar devem prevalecer, com a finalidade maior de favorecer e colaborar para que líder e

liderados tirem proveitos de suas potencialidades pessoais. De acordo com SIMÕES et al. (2007), as vivências e as experiências têm mostrado que o papel do professor de educação física como técnico e líder seria, provavelmente, umas das variáveis mais importantes para influenciar o comportamento dos seus liderados. Segundo os mesmos autores, a responsabilidade destes técnicos e professores seria a de comandar e orientar seus alunos, garantindo a formação educativa de crianças e adolescentes no contexto do esporte, promovendo “condições para confrontar as próprias capacidades e possibilidades sem vencedores nem vencidos, preferencialmente, com a participação de todos”. Buscando em suas intervenções oferecer sempre apoio e amparo aos alunos/atletas, respeitando as especificidades e as necessidades que a criança e o adolescente têm de se divertir e crescer dentro do cenário esportivo.

De acordo com LUCATO (2000), quando atletas jovens são dirigidos por adultos competentes, o potencial para um desenvolvimento psicossocial na fase adulta torna-se mais adequado. Em contrapartida, quando esta direção é feita por adultos incompetentes, poucos são os benefícios gerados, e às vezes, efeitos psicossociais danosos ocorrem neste processo de orientação. Segundo o autor, uma liderança competente requer mais que uma atitude apropriada e uma filosofia, requer uma consciência e conhecimento dos efeitos e reflexos que esta referida liderança exerce no desenvolvimento da criança. Assim como o conhecimento e a capacidade de utilizar estratégias de ensino que promovam e fomentem um crescimento psicossocial positivo, levando-se sempre em conta que o nível de motivação, de ansiedade e o desenvolvimento dos estados afetivos, são as três áreas nas quais os líderes adultos exercem grande influência. Por tanto, conferimos e confere-se sempre aos professores e técnicos de equipes esportivas escolares, a responsabilidade maior pelo bom e correto andamento deste processo de formação esportiva e educacional possibilitado pelas relações existentes entre alunos e Esporte.

5.3 A ESCOLA E AS EQUIPES ESPORTIVAS

Apesar das equipes esportivas escolares configurarem-se como atividades distintas do currículo obrigatório da instituição, os grupos de treinamento (bem como

os treinos) acontecem no interior da escola, portanto estas atividades estão vinculadas a organização educacional, tendo assim, como uma das finalidades de sua intervenção, contribuir para a educação e formação dos indivíduos envolvidos, trabalhando em prol da melhoria da sociedade. Por isso, se faz necessário investigar as razões que levam a instituição formal de ensino, a incluir este tipo de prática no seu cotidiano e refletir sobre a melhor forma de realizar tais atividades.

A prática esportiva está muito presente na vida dos indivíduos e particularmente do jovem. No âmbito escolar, esta prática é uma oferta de muitas instituições, sendo elas públicas ou particulares. Em alguns casos, como visto principalmente em escolas particulares, a prática esportiva é um diferencial utilizado amplamente no marketing das instituições. Em outros, a prática surge movida pela crença altamente disseminada de que o esporte ajuda a formar e construir o caráter dos indivíduos, além dos possíveis benefícios que o mesmo traz à saúde. De acordo com SANTOS e SIMÕES (2007), a escola é um dos primeiros lugares que permitem o contato da criança com o Esporte, uma vez que os grandes centros urbanos não mais dispõem de espaços coletivos que possibilitem esta prática de maneira efetiva. A inclusão do Esporte na escola, como atividade extracurricular, faz-se então de maneira natural, por ser um local de confiança dos pais e de freqüência habitual dos alunos. Segundo LUCATO (2000), “A prática escolar esportiva refere-se ao esporte enquanto um dos conteúdos a ser desenvolvido pela Educação Física dentro do currículo escolar, enquanto práticas esportivas escolares são atividades extracurriculares que podem ser denominadas turmas de treinamento esportivo, com finalidade de representação escolar em competições ou não”.

Portanto, faz-se necessário considerarmos as diferenças e especificidades destas manifestações de esporte, incluindo nestas particularidades os meios, as finalidades, e a forma de participação dos alunos. Sem nos esquecermos de que é fundamental observar-se o fenômeno da prática esportiva escolar com um enfoque diferenciado das aulas de Educação Física, bem como é preciso diferenciá-lo também do enfoque dado em clubes e no esporte profissional.

A prática esportiva escolar, independentemente da forma como estiver estruturada e empregada na escola, representa uma dimensão do projeto

pedagógico da referida instituição e precisa ser tratada como tal. Assim, deve objetivar para além do trabalho com o Esporte, exercer influências educativas e formativas sobre os alunos, promovendo através de suas intervenções: a melhoria das atividades motoras, o desenvolvimento das capacidades cognitivas, o desenvolvimento do equilíbrio pessoal, bem como da relação interpessoal e da inserção social, buscando nas suas intenções esportivas ser mais educativa que competitiva.

6 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada, percebe-se que, ainda que não seja uma área onde proliferem estudos no Brasil, a literatura nacional traz importante acervo a respeito desta prática e, nas obras pesquisadas, encontrou-se um maior enfoque dado ao papel desempenhado pelos alunos nas equipes esportivas. A partir de 13 das 24 obras pesquisadas (que trataram diretamente do assunto), podemos inferir que há uma preocupação e um estudo maior sobre a presença e o trabalho com os alunos, conferindo a este último processo uma maior importância no que diz respeito ao bom desenvolvimento e manutenção das equipes esportivas escolares.

Sobre os professores, o estudo realizado traz indícios que evidenciam uma preocupação dos estudiosos da área quanto a intervenção destes referidos profissionais, a quem se atribui a responsabilidade pela instrução esportiva dos alunos, bem como a responsabilidade de fazer da prática esportiva uma experiência educativa, trazendo para além de conteúdos técnico-táticos, importantes momentos de reflexão.

Às escolas é conferida uma importância menos relevante para a prática esportiva e as relações que são permeadas por ela. Nas referências literárias utilizadas, poucas foram as informações obtidas sobre o papel da escola neste referido contexto. No entanto, observou-se que estas práticas esportivas, mesmo sendo classificadas como atividades de caráter extracurricular, devem estar de acordo com o projeto pedagógico da instituição, configurando-se como mais um momento formativo para os alunos.

Conclui-se portanto que, as práticas esportivas escolares estão presentes em diversos tipos de escolas, em todos os níveis de ensino, sendo caracterizadas por períodos de treinamento extracurriculares e voltadas para competições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do presente estudo, chega-se ao entendimento de que o esporte no referido contexto da pesquisa, não deve ser abordado sob o mesmo

ênfoque do esporte competitivo dos clubes e centros especializados e nem sob o ênfoco das aulas de educação física. Deve ser abordado como um paralelo entre Esporte Educacional e Esporte de Rendimento, visando através da prática esportiva dar continuidade e ser um importante aliado da escola no processo de educação e formação humana dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Mauro Henrique. *O jogo no ambiente escolar*. São Paulo, 2007.

BARROSO e DARIDO. *Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas*. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, Volume 1, dezembro 2006.

BASSANI, Jaison José et al. *Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades*. Porto Alegre, 2003. **Revista Movimento** v. 09, n. 2, p. 89-112, maio/agosto de 2003.

BETTI, Mauro. *Educação Física e sociedade*. São Paulo, 1991.

BERGO, Maria S. A. A. *Os papéis e os valores em equipes esportivas escolares*. 1995. **EDUCAÇÃO: Teoria e Prática** - Volume 3 - Número 4 - Jan./Jun. -1995

BRACHT, V. *Cultura corporal e esporte escolar: fator de inclusão e desenvolvimento social*. IN: Ricardo Rezer (Org). *O fenômeno Esportivo: Ensaios Crítico-Reflexivos*. Chapecó: Argos. 2006.

BRACHT, V. *Esporte na escola e esporte de rendimento*. **Revista Movimento** - Ano VI - Nº 12 - 2000/1

CAPITANIO, Ana Maria. *Educação através da prática esportiva: missão impossível?* Buenos Aires, 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: 24/09/09.

CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo, Cortez, 1992.

COTRIM, Gilberto e PARISI, M. *Fundamentos da educação*. São Paulo, 1985.

- DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo, Cortez, 2000.
- DESSUPOIO CHAVES, Aline. *O esporte educacional como meio da educação física escolar*. Rio de Janeiro, 2006.
- DURKEIM, E. *As regras do método sociológico*. São Paulo, 1984.
- FARIA JÚNIOR, A. Prefácio. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D.: *Pedagogia do desporto*. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2006.
- FIGUEIREDO, Nice. *Da importância dos artigos de revisão de literatura*. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n.1/4, p.131-135, jan./dez. 1990.
- GRAÇA, A. Os comos e quando no ensino dos jogos. In: GRAÇA, A. e OLIVEIRA, J. *O ensino dos jogos desportivos*. Universidade do Porto, 1998.
- GRAÇA, A. e OLIVEIRA, J. *O ensino dos jogos desportivos*. Universidade do Porto, 1995.
- GRECO, et. al. *Organização e desenvolvimento pedagógico do esporte no Programa Segundo Tempo*. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
- LETTNIN, Carla da Conceição. *Esporte escolar: razão e significados*. Florianópolis, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo, Loyola, 1985.
- LIBÂNEO, J. C. *Educação escolar: Políticas, estrutura e organização*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005
- LUCATO, Sidimar. *Iniciação e prática esportiva escolar e suas dimensões sócio-culturais na percepção dos pais*. São Paulo, 2000.

MESQUITA, I. *Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos coletivos*. Lisboa, 2000.

MOREIRA, Walter. *Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção*. **Janus**, Lorena, v. 1, n. 1, p. 19-30, 2004.

NORONHA, Daisy P. e FERREIRA, Sueli Mara S.P. *Revisões de literatura*. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares e KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

Lei de Incentivo ao Esporte. Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006. **Revista EF** – Órgão Oficial do CONFEF, ano IX, nº33, setembro de 2009.

Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental e Médio. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/>> Acesso em: 09/07/10.

RODRIGUES, M. *Manual teórico-prático de educação física*. São Paulo, Ícone, 1989.

SANCHEZ, D.B. *La iniciación deportiva y el deporte escolar*. Barcelona, INDE, 1995.

SANTOS, Ana Lúcia dos e SIMÕES, António C.. *A influência da participação de alunos em práticas esportivas escolares na percepção do clima ambiental da escola*. **Rev. Port. Cien. Desp.** [online]. 2007, volume 7, n.1 ISSN 1645-0523. Similarity:0.330605

SCALON, R.M. *Fatores motivacionais que influenciam na aderência e no abandono dos programas de iniciação desportiva pela criança*. Porto Alegre, 1998.

SIMÕES et al. *Comportamento ideológico de liderança de professores – técnicos líderes de equipes esportivas escolares – modalidade basquetebol*. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano** – 2007.

SINGER, R.N. *Psicologia dos esportes: mitos e verdades*. São Paulo, Harba, 1977.

TANI, Go. *Educação Física escolar, uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo, 1985.

TORRI, ALBINO e VAZ. *Sacrifícios, sonhos, indústria cultural: retratos da educação do corpo no esporte escolar*. **Educação e Pesquisa** - São Paulo, volume 33, setembro/dezembro 2007.

TUBINO, M.J.G. *Teoria geral do esporte*. São Paulo: IBRASA, 1987.

TUBINO, M.J.G. *Dicionário enciclopédico Tubino do esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

VAGO, T. M. *O esporte na escola e o esporte da escola: da negação radical para uma relação de tensão permanente*. **Revista Movimento** - Ano III - Nº 5 - 1996/2